

Concentração Sérica de Leptina na Síndrome dos Ovários Policísticos: Correlação com Resistência à Insulina e Parâmetros Metabólicos.

Autora: Hérica Cristina Mendonça

Orientador: Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ginecologia, em 10 de abril de 2000.

A descoberta da leptina trouxe novas perspectivas para a relação entre gordura corporal e distúrbios mens-truais. Devido aos efeitos da leptina sobre o eixo reprodutivo e sua correlação tanto com a insulinemia quanto com a obesidade, este estudo teve como objetivo testar a possibilidade de que altos níveis de leptina poderiam contribuir na fisiopatologia da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). Para isso, foram correlacionados os níveis de leptina com a sensibilidade à insulina e com outros parâmetros metabólicos em 28 pacientes com SOP obesas e não-obesas comparadas com grupo controle de 24 mulheres ovulatórias, também obesas e não-obesas. A leptina, as gonadotrofinas, os androgênios e os lípides foram dosados no jejum e a insulinemia e a glicemia nos intervalos do teste de tolerância oral à glicose -75 g-2h (GTT). Foram calculadas as áreas sob as curvas da insulina (ASC-I) e da glicemia (ASC-G), para se definir a resistência à insulina (RI). As pacientes SOP e controles ainda foram subdivididas em: obesas, IMC ≥ 28 e não obesas, IMC < 28 . Os critérios para o diagnóstico de SOP foram os preconizados pelo NIH (1990). O grupo SOP (17-35 anos, IMC $29,4 \pm 7,8$ kg/m², média \pm dp) e o grupo controle (16-43 anos, IMC $32,5 \pm 10,6$ kg/m²) foram semelhantes. Os níveis de leptina no grupo SOP se correlacionaram significativamente com o IMC ($r=0,74$; $p<0,0001$) e com o estradiol ($r=0,48$; $p<0,008$); Houve ainda uma tendência à correlação da leptina com o ICQ (índice cintura/quadril) e com a ASC-I ($r=0,36$; $p=0,05$). Os níveis séricos de leptina (média \pm dp) não foram maiores no grupo SOP que no controle (20,5 e 27,3 ng/ml respectivamente). As obesas, independentemente se SOP ou controles, apresentaram níveis significativamente maiores de leptina (32,2 ng/ml) que as não-obesas (13,5 ng/ml). Estes resultados indicam que as concentrações séricas de Leptina nas portadoras da SOP estão fortemente relacionados ao IMC e não são afetados independentemente pela insulinemia ou pela hiperandrogenemia. Entretanto, o estradiol pode ter um papel regulador da produção de Leptina na SOP.

Palavras-chave: SOP. Leptina. Resistência à insulina. Hiperandrogenismo. Obesidade